

## SIMAS ALFA EM TIBAU DO SUL: O QUE REVELA A AVALIAÇÃO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO?

Eciône Félix de Lima <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise dos resultados da avaliação do Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação da Educação (SIMAIS Alfa) no município de Tibau do Sul, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. O estudo busca compreender o que os dados revelam sobre os níveis de alfabetização dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacando avanços, desafios e implicações para as políticas educacionais locais. A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa, ancorada nas concepções de avaliação formativa e diagnóstica, com base nos estudos de Luckesi (2011), Vasconcellos (1998) e Hoffmann (2013), entre outros. Metodologicamente, foram utilizadas observações em sala de aula, entrevistas com professores, registros fotográficos, lista de frequência e análise de dados da plataforma SIMAIS Alfa. Os resultados evidenciaram um aumento significativo na participação dos estudantes, refletindo o fortalecimento das práticas pedagógicas implementadas nas escolas e o acompanhamento contínuo da equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação. Além disso, observou-se avanços na proficiência leitora, demonstrando a efetividade das ações desenvolvidas. No entanto, os dados também apontaram a necessidade de implementar estratégias específicas para a recomposição das aprendizagens, com o objetivo de assegurar que todos os estudantes alcancem a alfabetização na idade adequada. Nesse contexto, a avaliação se apresenta como um instrumento fundamental para a reflexão, o planejamento e a construção de políticas que assegurem a equidade e o direito à aprendizagem, reafirmando o compromisso coletivo com a educação de qualidade no território de Tibau do Sul.

**Palavras-chave:** Alfabetização; SIMAIS Alfa; Políticas Educacionais; Recomposição das Aprendizagens; Planejamento Pedagógico.

### INTRODUÇÃO:

avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento. Hoffmann (2012, p.13)

A avaliação educacional desempenha um papel central na construção de um ensino mais eficaz e inclusivo, fornecendo indicadores que orientam

---

<sup>1</sup> Especialista pelo Curso Ensino de Língua Portuguesa e Matemática em uma Perspectiva Transdisciplinar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Contato: [ecionefelix02@gmail.com](mailto:ecionefelix02@gmail.com)



gestores, educadores e formuladores de políticas públicas na tomada de decisões. Ao permitir a identificação de avanços e desafios no aprendizado dos estudantes, a avaliação contribui diretamente para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais coerentes com as necessidades da rede de ensino. Nesse cenário, o Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional (SIMAIS ALFA) desponta como uma ferramenta essencial para o acompanhamento do processo de alfabetização, oferecendo subsídios técnicos e metodológicos que permitem um olhar mais aprofundado sobre o desempenho dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental.

Dessa forma, a aplicação da avaliação do SIMAIS Alfa em Tibau do Sul não apenas possibilita um diagnóstico preciso sobre os níveis de proficiência em leitura e matemática, mas também fornece informações fundamentais para a implementação de ações pedagógicas direcionadas à superação das dificuldades identificadas. Além disso, os resultados obtidos servem como base para a reflexão sobre o impacto das práticas educacionais em curso, incentivando a adaptação de metodologias e a formulação de estratégias que assegurem o direito à alfabetização para todos os estudantes.

Com base nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar os dados da avaliação do SIMAIS Alfa no município, destacando avanços e desafios no processo de alfabetização e seu impacto no planejamento educacional. Busca-se, ainda, compreender de que maneira as informações coletadas podem contribuir para a formulação de políticas mais eficazes, promovendo o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e garantindo a concretização das metas estabelecidas no Plano Municipal de Educação. Além disso, discute-se a importância das avaliações externas não apenas como um instrumento de monitoramento, mas também como um mecanismo para fortalecer a equidade no ensino, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e oportunidades reais de aprendizagem.

Diante disso, espera-se que esta análise contribua para um olhar mais criterioso sobre os desafios da alfabetização no município, fornecendo subsídios para a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes e alinhadas às necessidades dos estudantes. Ao compreender o impacto da avaliação do



SIMAIS Alfa, gestores, coordenadores e docentes podem aprimorar suas práticas e fortalecer ações voltadas à garantia do direito de aprender. Além disso, reforça-se a importância de um acompanhamento contínuo dos indicadores educacionais, assegurando que as intervenções propostas sejam fundamentadas em evidências concretas e promovam a equidade e a qualidade no ensino.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação educacional desempenha um papel central no monitoramento da aprendizagem dos estudantes e na formulação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação. Nesse contexto, a avaliação somativa surge como um instrumento essencial para diagnosticar o nível de proficiência dos estudantes ao final de um ciclo ou etapa de ensino, permitindo uma análise objetiva do conhecimento adquirido ao longo do período avaliado (Luckesi, 2011).

Diferentemente da avaliação formativa, que busca acompanhar e orientar o processo de aprendizagem de forma contínua, a avaliação somativa fornece indicadores que subsidiam a tomada de decisão tanto em nível escolar quanto na gestão educacional (Perrenoud, 1999). Essa abordagem é amplamente utilizada em exames finais, provas padronizadas e processos de certificação, permitindo uma mensuração objetiva do desempenho acadêmico.

A avaliação somativa tem um papel essencial na verificação do quanto o estudante aprendeu, sendo realizada por meio da atribuição de notas. Essa avaliação gera uma classificação ao final de um conteúdo, semestre ou ano escolar. Seu principal objetivo é identificar se o aluno alcançou o nível de conhecimento exigido para avançar na trajetória escolar ou se precisa de mais tempo para consolidar a aprendizagem, com foco na mensuração dos resultados e na tomada de decisões pedagógicas.

Para facilitar a compreensão sobre seu funcionamento, destacam-se alguns dos principais aspectos da avaliação somativa. Tais elementos são confirmados por diversos estudiosos da área da educação, como Hoffmann (2001), que ressalta seu papel na análise do desempenho coletivo dos



estudantes; Perrenoud (1999), ao afirmar que essa modalidade ocorre em momentos específicos com foco na verificação dos resultados; e Luckesi (2011), que reconhece seu potencial como instrumento diagnóstico para identificar o nível de aprendizagem dos alunos e orientar decisões pedagógicas. Entre suas principais características, destacam-se:

- possui uma função diagnóstica, permitindo identificar o estágio atual da aprendizagem dos estudantes;
- busca identificar e acompanhar o desempenho dos alunos em momentos pontuais, geralmente ao final de uma etapa de ensino;
- visa avaliar o nível de aprendizagem da turma como um todo, proporcionando uma visão ampliada do processo educativo;
- possibilita comparações internas e externas, servindo como base para reorientações pedagógicas, ao comparar os resultados com anos anteriores ou com outras instituições de ensino.

Conforme destacado por Monteiro (2015), esse modelo de avaliação levanta questões importantes a respeito do tempo mais adequado para sua realização. Ademais,

é utilizada de forma periódica com o objetivo de conhecer os resultados alcançados pelos estudantes por meio dos instrumentos avaliativos adotados. Assim, possibilita a classificação e rotulação dos sujeitos, priorizando os resultados obtidos em detrimento do processo de aprendizagem em si. Em outras palavras, a avaliação somativa serve principalmente para certificar e comprovar se os métodos de ensino estão ou não sendo eficazes (Monteiro, 2025, p. 9).

No caso do Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional (SIMAIS ALFA), essa modalidade de avaliação assume um papel estratégico ao verificar o nível de alfabetização dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. São avaliadas habilidades fundamentais de leitura e matemática, abrangendo tanto a rede estadual quanto as redes municipais de ensino. Essa estrutura permite a comparação entre diferentes edições e redes, contribuindo para o acompanhamento da evolução da aprendizagem e para a adequação de políticas educacionais, de modo a garantir a alfabetização na idade certa.



Apesar de sua relevância, a avaliação somativa apresenta limitações. Por ser aplicada ao final de um ciclo, não permite intervenções pedagógicas imediatas, o que pode resultar em um diagnóstico tardio das dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Perrenoud (1999) ressalta a importância de equilibrar essa modalidade com a avaliação formativa, que, ao oferecer feedback contínuo, possibilita intervenções mais ágeis e eficazes.

Nesse sentido, Fernandes (2018) defende que a combinação entre avaliações formativas e somativas é essencial para garantir uma educação mais justa e inclusiva. Enquanto a avaliação formativa permite ajustes ao longo do percurso, a somativa oferece uma visão clara dos resultados finais, compondo um ciclo de ensino mais eficiente, no qual falhas são corrigidas antes que se tornem barreiras definitivas à aprendizagem.

Ferreira (2004, p. 17) complementa ao afirmar que “a avaliação formativa, na sua função reguladora, reforça os êxitos, tenta responder a necessidades educativas detectadas, a problemas diagnosticados e suas causas, o que implica uma nova atitude perante os erros dos alunos”. Dessa forma, a avaliação formativa é vista não apenas como uma ferramenta de acompanhamento, mas como um elemento pedagógico ativo, que valoriza os erros como parte natural do processo de aprendizagem, promovendo intervenções direcionadas às necessidades reais dos estudantes.

Por fim, Sadler (1998) salienta que a transição para um modelo de avaliação mais equilibrado exige uma mudança cultural no campo educacional. A avaliação deve ser compreendida não apenas como um meio de mensuração, mas como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Assim, formativa e somativa não se excluem, mas se complementam, constituindo um sistema mais dinâmico e adaptado às realidades e às individualidades dos estudantes.

Dessa maneira, a efetividade da avaliação educacional depende da articulação entre diferentes estratégias avaliativas, que possibilitem tanto o acompanhamento contínuo do aprendizado quanto a mensuração do desempenho ao final de um ciclo. A construção de um sistema de avaliação equilibrado, coerente e centrado nas necessidades dos estudantes e educadores



é fundamental para a promoção de uma educação de qualidade, significativa e verdadeiramente inclusiva.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa. Segundo Gil (1999), a pesquisa está intrinsecamente ligada ao objeto de estudo, baseando-se na dinâmica e na abordagem do problema pesquisado. Seu objetivo é descrever e interpretar, de forma compreensiva, os componentes de um sistema complexo de significados, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, mas sim com a compreensão do contexto em que ocorrem.

Para a coleta de dados, foram utilizados diversos instrumentos que possibilitaram uma análise mais ampla e contextualizada da realidade educacional do município de Tibau do Sul. Entre os instrumentos adotados estão: observações em sala de aula, entrevistas com professores, registros fotográficos, lista de frequência dos estudantes e análise de dados disponibilizados na plataforma SIMAIS Alfa. Esses procedimentos permitiram captar tanto as percepções dos profissionais envolvidos quanto os elementos objetivos relacionados ao desempenho dos estudantes, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos fatores que impactam o processo de alfabetização.

Nesse sentido, os testes da avaliação SIMAIS Alfa têm como foco a avaliação das habilidades de leitura e matemática dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, abrangendo tanto a rede estadual quanto as redes municipais de ensino. No município de Tibau do Sul, a aplicação da SIMAIS Somativa 2024 ocorreu nos dias 12 e 13 de novembro em todas as unidades escolares. As provas foram compostas por questões de múltipla escolha, baseadas nas matrizes de referência alinhadas ao currículo estadual e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os resultados desses testes geram indicadores essenciais para o monitoramento da qualidade, equidade e eficiência educacional na rede estadual. Além disso, contribuem para o cumprimento das metas estabelecidas pelo Plano Estadual de Educação, oferecendo subsídios para a formulação de



estratégias pedagógicas voltadas à melhoria do ensino.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo indicam que, no município de Tibau do Sul, a taxa de participação dos estudantes matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em Língua Portuguesa foi expressiva, demonstrando um avanço significativo em relação aos anos anteriores, conforme ilustrado na figura.

**Figura 01:** Taxa de participação das criança Simais Alfa 2024



Fonte: CAED/UFJF, 2024

Mediante as intervenções aplicadas nas unidades escolares, observou-se um aumento significativo na participação dos estudantes durante a aplicação. Esse resultado evidencia que as ações implementadas contribuíram para fortalecer o engajamento dos estudantes, refletindo diretamente na adesão e no envolvimento nas atividades propostas.

Além do aumento na participação, a análise dos resultados de desempenho nas avaliações em larga escala se baseia em duas metodologias principais. A primeira é a Teoria Clássica dos Testes (TCT), que considera apenas o número de acertos e erros, independentemente das características dos itens. Esse método é semelhante ao utilizado em avaliações internas: em uma prova de 10 questões, valendo 1 ponto cada, um estudante que acerta 6 questões obtém nota 6, sem levar em conta se os itens acertados eram mais fáceis ou mais difíceis. Os resultados gerados por essa metodologia serão



detalhados posteriormente.

Neste momento, o foco recai sobre a segunda metodologia: a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Diferente da TCT, a TRI atribui um peso diferenciado a cada item, levando em consideração seu grau de dificuldade e a complexidade da habilidade avaliada. Dessa forma, a determinação do desempenho do estudante ocorre de maneira mais sofisticada e criteriosa.

A adoção da TRI se justifica, pois os resultados das avaliações em larga escala são utilizados para monitorar a qualidade da educação ao longo do tempo e acompanhar as políticas educacionais implementadas pelas redes de ensino. Além disso, esses resultados devem servir como instrumento de apoio para gestores escolares e professores na revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP), na adequação dos currículos e no aprimoramento do planejamento pedagógico das escolas. Nesse sentido, a avaliação deve ir além da mensuração de resultados, assumindo um caráter formativo e reflexivo. Sobre essa perspectiva, Hoffmann (2013, p. 14) enfatiza que “[...] acompanhar mediando à avaliação é permanecer atento a cada aluno pensando e refletindo em suas atitudes e ações, sentindo seus diferentes jeitos de aprender”.

Esse entendimento reforça a importância de uma avaliação que considere não apenas os dados quantitativos, mas também as particularidades do processo de aprendizagem de cada estudante. Assim, a TRI, ao fornecer uma análise mais precisa do desempenho discente, deve ser utilizada de maneira integrada a práticas pedagógicas que valorizem a diversidade dos modos de aprender. Dessa forma, os resultados das avaliações em larga escala podem subsidiar estratégias mais eficazes de ensino, promovendo uma educação mais equitativa e centrada no desenvolvimento integral dos estudantes.

Em relação à proficiência média, são apresentados os resultados da proficiência média do município nos anos de 2022, 2023 e 2024. Nesse contexto, será indicada a diferença entre a proficiência média obtida na edição em destaque e aquela registrada na edição anterior. Veja o exemplo a seguir:





**Figura 02:** Resultados da proficiência média



Fonte: CAEd/UFJF, 2024

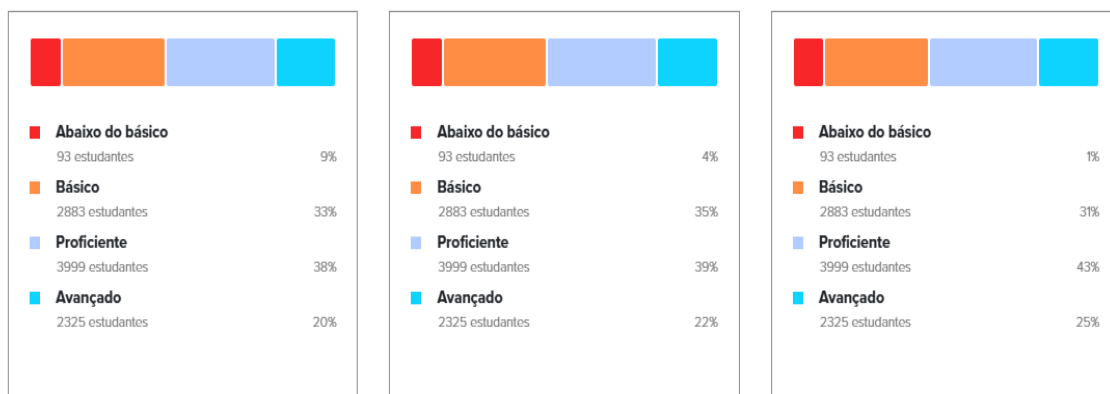
Observa-se que, em média, esses estudantes demonstram uma evolução crescente em sua proficiência no ano de escolaridade e no componente curricular analisados.

No que se refere aos padrões de desempenho, os resultados apresentam a distribuição dos estudantes por esses níveis. Enquanto a média representa o desempenho geral do grupo, cada aluno possui sua própria proficiência, refletindo seu desempenho individual.

Os resultados são organizados em uma escala de proficiência, variando aproximadamente de 0 a 1000 para a etapa da alfabetização e de 0 a 500 para os demais anos de escolaridade. Com essa escala, é possível identificar a posição de cada estudante e classificá-los em diferentes padrões de desempenho, de acordo com a interpretação pedagógica dos níveis estabelecidos.

A seguir, apresentamos um exemplo de como os estudantes foram distribuídos pelos padrões de desempenho em três avaliações consecutivas:

**Figura 03:** Padrões de desempenho dos estudantes 2º ano



Fonte: CAEd/UFJF, 2024



Normalmente, os padrões de desempenho são organizados em quatro níveis, conforme apresentado abaixo. Esses padrões auxiliam na categorização dos estudantes, função típica da avaliação somativa, que se diferencia da avaliação diagnóstica por ser aplicada geralmente ao final do processo de aprendizagem.

**Baixo do Básico:** Desempenho muito abaixo do esperado para o ano de escolaridade em que o estudante foi avaliado. Um estudante nesse nível apresenta uma defasagem de aproximadamente dois anos em relação ao ano em que está matriculado. Por exemplo, um estudante do 5º ano do Ensino Fundamental classificado nesse padrão consolidou apenas as habilidades esperadas para o 3º ano, e assim sucessivamente.

**Básico:** O desempenho ainda é considerado insuficiente para o ano de escolaridade avaliado. Um estudante com proficiência nesse intervalo desenvolveu e consolidou, predominantemente, as habilidades do ano anterior, apresentando uma defasagem de pelo menos um ano. No exemplo, um estudante do 5º ano classificado nesse padrão teria um desempenho adequado ao final do 4º ano, ou seja, consolidou as habilidades esperadas para essa etapa.

**Proficiente:** Representa o padrão mínimo esperado para todos os estudantes. Ao final de um ano letivo, espera-se que o aluno tenha desenvolvido e consolidado as habilidades necessárias para um desempenho correspondente a esse nível. O valor da proficiência pode variar conforme a escala utilizada, mas, em termos de desenvolvimento de habilidades, esse é o patamar desejado.

**Avançado:** Apesar do nome, esse padrão não indica um desempenho muito superior ao esperado, mas sim que o estudante consolidou as habilidades mínimas exigidas e algumas adicionais, que favorecerão seu aprendizado nos anos seguintes (Fonte: CAEd/UFJF, 2024).

De acordo com as respostas fornecidas, fica evidente que a avaliação somativa tem a função de categorizar os desempenhos dos estudantes, diferenciando-se da avaliação diagnóstica por ser aplicada geralmente ao final do processo de aprendizagem. A esse respeito, Monteiro (2015) reforça que



A avaliação somativa é utilizada de tempos em tempos, periodicamente, com o intuito de conhecer os resultados obtidos pelos discentes por meio dos instrumentos avaliativos aplicados. Dessa forma, permite que os sujeitos sejam classificados e rotulados. Essa modalidade de avaliação prioriza os resultados em detrimento do processo de aprendizagem, sendo frequentemente empregada para certificar e comprovar a eficácia ou não dos métodos de ensino (Monteiro, 2015, p. 09).

É fundamental destacar que, independentemente do padrão de desempenho em que os estudantes se encontram, seja nos níveis iniciais ou avançados, é necessário planejar estratégias pedagógicas adequadas às suas necessidades. Para os alunos localizados nos dois primeiros níveis de desempenho, as ações devem priorizar a recomposição e recuperação das aprendizagens. Já para aqueles nos níveis mais elevados, o foco deve estar na ampliação dos conhecimentos e no enfrentamento de novos desafios, assegurando o progresso contínuo em sua trajetória escolar.

Os dados obtidos por meio da avaliação somativa do SIMAIS ALFA fornecem subsídios relevantes para a formulação de estratégias pedagógicas voltadas tanto à recomposição das aprendizagens quanto ao fortalecimento das políticas de alfabetização. Contudo, é essencial que a análise dos resultados vá além da simples mensuração, assumindo um caráter reflexivo, com ações concretas no âmbito das redes de ensino para superação das dificuldades diagnosticadas e promoção de uma educação mais equitativa.

Como destaca Vasconcellos (1998), a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo de reflexão sobre a prática pedagógica, permitindo o diagnóstico dos avanços e das dificuldades e, a partir disso, o planejamento de intervenções eficazes.

[...] os processos avaliativos externos devem servir ao propósito de permitir as revisões necessárias no trabalho desenvolvido nas escolas e, para tanto, seus resultados devem ser utilizados na análise coletiva da realidade escolar e no direcionamento de ações e alternativas para enfrentar as dificuldades vividas no processo ensino-aprendizagem” (Machado, 2012, p. 73).

Além disso, Oliveira (2011, p. 137), com base em Nevo (1998), observa que as avaliações externas muitas vezes foram concebidas mais como



ferramentas para os gestores das redes do que como instrumentos de apoio ao trabalho docente. Para que sejam de fato eficazes, os resultados dessas avaliações precisam estar articulados ao trabalho pedagógico escolar, de forma a aprimorá-lo e potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Nesse contexto, a utilização dos resultados do SIMAIS ALFA pode orientar a formulação de intervenções pedagógicas diferenciadas. Para os estudantes com desempenho abaixo do esperado, recomenda-se a adoção de estratégias de recuperação e reforço escolar. Já para os que demonstram avanços significativos, é essencial o planejamento de atividades desafiadoras, que estimulem o aprofundamento do conhecimento. Como enfatiza Hoffmann (2013, p. 14), “[...] acompanhar mediando à avaliação é permanecer atento a cada aluno pensando e refletindo em suas atitudes e ações, sentindo seus diferentes jeitos de aprender.”

A avaliação, nesse sentido, deve ser entendida como um instrumento que potencializa o desenvolvimento dos estudantes, respeitando suas singularidades e promovendo aprendizagens significativas. É fundamental destacar que o processo de aprendizagem

[...] caracteriza-se pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direção do domínio dos conhecimentos e habilidades, e as sua aplicação. Por isso, obedece a uma direção, orientando-se para objetivos conscientemente definidos; implica passos gradativos, de acordo com critérios de idade e preparo dos alunos. (Libâneo, 1998, p. 79).

Dessa forma, o papel do educador/avaliador deve ultrapassar a função de mero observador do desempenho dos estudantes. Como destaca Hoffmann (2001, p. 111), o professor deve ser aquele que “provoca, questiona, confronta, exige novas e melhores soluções a cada momento.” Além disso, o processo avaliativo não pode se basear na ideia equivocada de que todos os estudantes aprendem da mesma forma ou no mesmo ritmo. “[...] não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos.” (Hoffmann, 2001, p. 47).

Essa concepção é reforçada por Perrenoud (1993, p. 73), que afirma:



[...] a aprendizagem nunca é linear, ela ocorre por meio de ensaios, tentativas, erros, hipóteses, recuos e avanços; um indivíduo aprende melhor quando seu ambiente oferece respostas e regulamentações de diversas formas.

Assim, é fundamental que o olhar docente esteja atento às múltiplas trajetórias de aprendizagem, promovendo práticas pedagógicas que favoreçam o avanço contínuo de cada estudante.

Nesse mesmo contexto, a Secretaria Municipal de Educação de Tibau do Sul, com base nos resultados obtidos e com o objetivo de elevar os níveis de aprendizagem e garantir a alfabetização dos estudantes, implementou aulas de reforço no contraturno na rede municipal, além de outras estratégias de apoio. A iniciativa busca assegurar que todas as crianças tenham garantido seu direito à alfabetização na idade certa.

Portanto, a avaliação, quando utilizada de forma integrada, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento dos estudantes, torna-se um instrumento potente para a promoção da equidade educacional. Mais do que uma ferramenta de classificação, deve ser compreendida como um processo investigativo e formativo, capaz de identificar desafios, orientar ações e impulsionar a aprendizagem de forma significativa e inclusiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A avaliação somativa do SIMAIS Alfa configura-se como um relevante instrumento de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, contribuindo significativamente para o planejamento, a implementação e o aprimoramento de políticas públicas voltadas à garantia do direito à alfabetização. Ao oferecer um diagnóstico preciso sobre o desempenho dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, a avaliação permite às redes de ensino identificar lacunas de aprendizagem, promover intervenções pedagógicas direcionadas e reorganizar práticas e recursos com base em evidências.

Mais do que apenas mensurar resultados, os dados gerados devem ser compreendidos como uma oportunidade para refletir sobre os processos educacionais em curso e orientar a construção de estratégias pedagógicas que promovam a melhoria contínua da qualidade do ensino. Assim, os resultados do



SIMAIS ALFA não devem ser vistos como um fim em si mesmos, mas como ponto de partida para o fortalecimento das práticas pedagógicas, a formação continuada dos profissionais da educação e a promoção da equidade no acesso e permanência escolar.

No âmbito escolar, os resultados da avaliação possibilitam o redirecionamento das práticas docentes, a personalização das intervenções para os estudantes que apresentam dificuldades, o fortalecimento da gestão pedagógica e o estímulo à cultura do uso pedagógico dos dados. Também promovem o engajamento de professores, coordenadores e gestores em processos reflexivos, colaborativos e formativos, ampliando a capacidade das escolas de responder às necessidades reais de seus alunos.

No campo da pesquisa, o SIMAIS ALFA contribui para a produção de conhecimento sobre o processo de alfabetização no Brasil, oferecendo dados robustos e sistematizados que possibilitam a análise de tendências, a comparação entre diferentes contextos educacionais e a avaliação de políticas públicas. Esses dados servem como fonte valiosa para estudos acadêmicos, teses, dissertações e artigos científicos voltados à melhoria da educação básica, especialmente nas etapas iniciais da escolarização.

Portanto, utilizar os achados da avaliação de forma crítica e propositiva é essencial para assegurar que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade certa, conforme estabelece o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, contribuindo efetivamente para a justiça social, a redução das desigualdades e o desenvolvimento pleno dos sujeitos em formação.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, D. **Avaliação das aprendizagens**: Desafios às teorias, políticas e práticas. Porto: Porto Editora, 2018.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança - Porto Alegre; Mediação, 2012.



HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mitos e desafios. 36. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, C. **Avaliação externa e gestão escolar**: reflexões sobre usos dos resultados. Revista @mbienteeducação, v. 5, n. 1, p. 70 - 82, jan./jun. 2012.

MONTEIRO, M. de O. **Crítica às Práticas de Avaliação nas Redes Públicas de Ensino**. Revista Transformar. 2015.

NEVO, David. Avaliação por diálogos: uma contribuição possível para o aprimoramento escolar. In: TIANA, Alejandro. (Coord.). **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**, 1-3 dez. 1997. Anais... Tradução de John Stephen Morris. Brasília: Inep, 1998.

OLIVEIRA, Ana Paula de M. **A Prova Brasil como política de regulação da rede pública do Distrito Federal**. 276 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica, In: ESTRELA, A; NÓVOA, A. **Avaliações em educação**: novas perspectivas. Porto: Porto Editora, 1993, p. 74-174.

SADLER, D. R. **Formative assessment and the design of instructional systems**. Instructional Science, v. 18, p. 119-144, 1998.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudanças. São Paulo: Libertad – Centro de Formações e Assessoria Pedagógica, 1998.

